ANO 3.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1923 N.º 835

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

TEMOS em nosso poder uma carta assinada, na qual nos é feita uma petição justa. Por isso gostosamente nos ocupamos dela. Trata-se do seguinte:

Os funcionarios publicos da provincia de Angola, de licença na Metropole para retemperar a saude, recebem os seus vencimentos com grande atrazo, o que lhes acarreta compreensiveis transtornos economicos. Mas ha mais, segundo parece. Afirma o nosso correspondente que no ministerio das Colonias ha benemeritos que exercem a rendosa industria de *socorrer* os funcionarios aflitos, adiantando-lhes os ordenados—sem se esquecerem, entretanto, atendendo á carentia da vida, de se locupletarem com juros chorudos.

Chamamos para o assunto a atenção do sr. ministro das Colonias. Bem merecem os funcionarios, que nessa situação se encontram, que o Estado *legalmente* se interesse por eles.

* * *

INFORMAÇÃO do dia sobre a revolta mexicana:

O quartel general das tropas federais anuncia que os rebeldes estão prestes a render-se. Estes, por sua vez, comunicam que se encontram a 40 quilometros da capital e que a suposta derrota anunciada pelas tropas fieis—obedece a razões de ordem militar...

Quando os animos serenarem, deve ser um bico de obra distinguir os vencidos dos vencedores.

* * *

NOTICIAS da Colombia dizem que o numero de mortos causados pelos ultimos abalos scismicos se aproxima de 5.000. Foram destruidas povoações inteiras, entre elas 18 cidades, estando sem abrigo mais de 50.000 pessoas. A cidade de Cachala, a 70 quilometros da capital, foi quasi totalmente destruida. No sitio do Lago de las Granadas, proximo de Tulc[illegible] surgiu um monte.

* * *

O SR. dr. Domingos Pereira, actual ministro dos Negocios Estrangeiros, manteve as ordens do seu antecessor, no sentido de não serem passados pelo seu ministerio passaportes ou quaisquer outros documentos para passagem de fronteira, senão aos funcionarios do Estado em missão de serviço publico.

* * *

O SR. Antonio Maria da Silva continua melhorando, tendo sido hoje visitado pelos srs. presidente da Republica, ministro da Marinha, drs. Avelino Monteiro, Magalhães Lima, José Dias Ferreira, João Brito e Costa Sacadura, mr. Keating e Cadel Briant respectivamente superintendente do Cabo Submarino de Carcavelos e director da contabilidade.

* * *

NOS primeiros dias do proximo mês de janeiro, o sr. Cunha Leal realisará, no Porto, a segunda conferencia da campanha que iniciou ha dias na Sociedade de Geografia.

* * *

ADELINO da Palma Carlos, no seu volumesinho de versos *Natal* reaviva, com o ligeiro fulgor da sua inspiração, os velhos temas que o nascimento de Jesus fornece aos poetas.

* * *

FOI posta á venda a quarta edição de *A Nossa Casa*, por Raul Lino. Esta simples noticia encerra o elogio da obra.

ECONOMIAS

O sr. presidente do ministerio e ministro das Finanças está trabalhando afanosamente, para que o orçamento, que conta apresentar ás Camaras, no praso constitucional, apareça expungido de todas as verbas de despesa que de pronto era necessario cortar, afim de que o *deficit* não se tornasse alteroso como uma cheia de inverno.

Serão coroados de exito os seus esforços?

Ardentemente desejamos que assim seja, visto que, a não se travar o crescer estupendo dos gastos, breve chegariamos á situação dos paises que as finanças ruinosas conduziram ao total descalabro.

O governo do sr. dr. Alvaro de Castro, se não quizer ser vitima dos acontecimentos, só tem um caminho—governar a pé firme, com inteligencia, energia e patriotismo.

Quem não tem por si uma maioria disciplinada e segura há-de defender-se com os seus planos de administração, obrigando os adversarios e os falsos amigos ou a discuti-los com franquesa ou a inutilisa-los com artimanhas.

Dando-se esta ultima hipotese, resta-lhe sempre está saida:

—«Quiz cumprir a minha missão, realizando uma obra salvadora. Não me deixaram: vou-me embora, mas as ideias que expuz e as medidas que preconisei respondem por mim».

Entendemos que ninguem tem o direito de subir ao poder, dadas as criticas circunstancias em que nos achamos, sem que tenha perfeita consciencia das responsabilidades que assume.

O sr. dr. Alvaro de Castro, que é um politico bastante experimentado e prudente, com certeza não obedeceu a uma vulgar ambição—a um desses pruridos de exibicionismo que leva alguns homens a sacrificar, em aventuras, qualidades que seriam melhor aproveitadas em trabalho ponderado e fecundo.

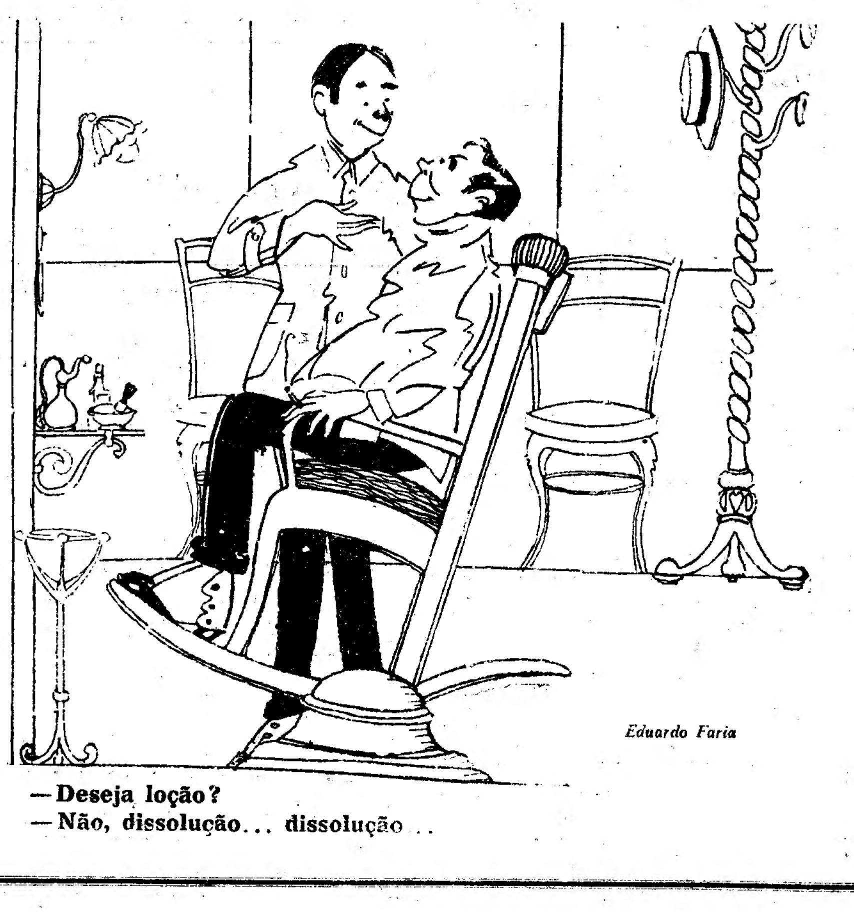
Um dos males que mais tem concorrido para esterilisar, entre nós, a acção governativa tem sido o facto bem notorio dos governantes tomarem conta das suas pastas totalmente desprovidos de uma larga preparação para as regerem.

Inventar de ocasião e repentinamente uma serie de providencias para acudir a uma situação embaraçosa, como outra ainda não conheceu Portugal, parece-nos demasiada confiança na inspiração poetica de muitos estadistas.

Assim, por exemplo, como é que poderá ser proveitosa a supressão ou o não provimento de logares, se não existe ainda o chamado plano de reorganisação dos serviços publicos?

Graças a este sistema, empirico e rotineiro, tem-se conseguido deixar quasi ao abandono, por falta de pessoal, serviços onde seria conveniente uma actividade febril, entre outros os de estatistica.

NA BARBEARIA DO CALHARIZ



—Deseja loção?
—Não, dissolução... dissolução...

A QUESTAO da chefia do distrito complica-se. Parece-nos mesmo não ser ousado afirmar que o sr. Pedro Fazenda não vive horas brilhantes.

E' certo que ele opõe á guerra politica que lhe é feita o seu passado irrepreensivel de politico e de republicano, ostentando o como garantia de quem não deseja atacar nem perseguir ninguem. Mas é muito dificil, senão impossivel, agradar a gregos e a troianos.

Por um lado os democraticos recusam se a acreditar nas boas intenções do sr. Pedro Fazenda; por outro lado, os sidonistas não compreendem os motivos que levaram o seu correligionario a aceitar a chefia do distrito a dentro duma situação politica que eles consideram adversa.

Estas razões colocam o chefe do distrito num campo embaraçoso.

E' impossivel estar-se de acordo ao mesmo tempo com o partido democratico, com o sr. Alvaro de Castro e com os conservadores...

E o apoio do sr. Sá Cardoso não será talvez bastante para firmar a situação do sr. governador civil, a não ser com o perigo de comprometer a sua.

* * *

RECEBEMOS de D. Alberto Bramão um livro de versos — «Crepusculos» que é mais uma prova de que a poesia é sempre jovem, quando os poetas conservam a sua sensibilidade, fóra da acção destruidora do tempo.

A sua leitura constitue um encanto para todas as pessoas que, desejando conhecer as emoções, na sua verdadeira puresa, gostam que elas venham do coração, palpitantes de sinceridade.

* * *

A'MANHÃ são expedidas malas postais, pelo «Ussukuma», para Las Palmas, Angola e Congo, e pelo «Aguila», para a Madeira, Las Palmas e Africa Ocidental via Madeira, sendo a ultima tiragem da caixa geral respectivamente ás 7 e 13 horas e fechando os registos para o segundo ás 11 horas.

* * *

FOI fixado o dia 3 de Janeiro para dar começo ás provas escritas dos candidatos a terceiros oficiais, terceiros secretarios de legação, terceiros consules e vice-consules de primeira classe. Os candidatos são 58 e as vagas 3.

* * *

ALGUNS amigos do sr. Costas Nearchos, ilustre consul geral da Grecia em Lisboa, um dos mais notaveis poetas do seu país, vão-lhe oferecer um banquete, nos principios do proximo mês.

* * *

O MINISTRO interino das Finanças, sr. dr. Alvaro de Castro, trabalhou hoje todo o dia com o director geral de contabilidade, na organisação do orçamento geral do Estado para 1924 1925.

* * *

UMA parte da França foi atingida por uma granda tempestade de neve, que paralisou todas as comunicações.

* * *

A OFICIALIDADE da Guarda Republicana cumprimentou hoje o sr. ministro do Interior.

* * *

O VAPOR *S. Tiago*, da Companhia Nacional de Navegação, deve entrar no Tejo pela meia noite de hoje.

A musica

Concertos Fão

O ultimo concerto da Orquestra Sinfonica de Lisboa atraiu ao Politeama, apesar da usual deficiencia do réclamo, uma selecta e numerosa concorrencia.

Pode dizer-se que constituiu uma calorosa manifestação de arte e patriotismo. Os pessimistas viram que ha compositores portugueses e, entre os mais distintos, Oscar da Silva, merece bem do publico português os aplausos que lhe não regateiam no estrangeiros.

Oscar da Silva é um artista de alto relevo, compositor e pianista, e de uma arte arejada e moderna. Tem pensamento melodico e, em harmonia, é duma riqueza extraordinaria. As suas composições não descem a vulgaridades e, todavia, os menos iniciados sentem que ha ali alguma coisa de valioso e estimavel. Oscar da Silva, como todos os grandes artistas, delicia e tortura, o que lhe dá o dominio das almas.

Desde os trechos amorosos, em que ha felicidade e alegria, em cadencias suaves, até aos trechos chocantes de imprevisto, em que as frases se sucedem com uma cadencia perfeita, em extranhas combinações harmonicas, em inquietante expectativa, tudo nas suas composições desperta justificado interesse. O ultimo concerto do Politeama foi uma verdadeira apoteose a Oscar da Silva, apoteose a que ficará ligado o nome de Fernandes Fão como regente e como português amigo dos portugueses de valor.

Pois ainda os ecos dessa manifestação se não tinham extinguido e já o publico mostrava empenho em conhecer mais e melhor as composições de Oscar da Silva. E logo Fernandes Fão, o ilustre artista a quem sempre agradam os triunfos dos outros artistas, sobretudo quando são portugueses, organizou novo programa com obras (e elas são inumeras) de Oscar da Silva.

O concerto de domingo que vem. ha de ser uma nova apoteose, a repetição porventura mais calorosa dos aplausos do passado concerto.

O programa é simplesmente explendido, incluindo as composições que mais agradaram e cuja repetição foi pedida.

Parece que o sr. ministro da Instrução, por se tratar exclusivamente de arte portuguesa não faltará.

B. P.

A' IMPRENSA DIARIA

CONVITE

Na qualidade de decano da imprensa diaria do país e acedendo ao pedido que nos foi feito com a invocação dessa qualidade, convidamos as diversas empresas de jornaes diarios de Lisboa e Porto a comparecerem, ou a fazerem-se representar idoneamente, numa reunião que ha de realisar-se no proximo dia 31 do corrente—segunda-feira—pelas 2 horas da tarde, no edificio do *Jornal do Comercio*, para se tomar conhecimento do novo convenio que a administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses quer estabelecer com as administrações desses periodicos para os seus serviços de publicidade.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1923.

Pelo *Jornal do Comercio*,
O director,
Alberto Bessa.

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' **laxativa e espectorante** e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

Cimento «Tejo»
FORTLAND ARTIFICIAL
Premiado com medalhas de ouro, nas Exposições a que tem concorrido
Resultados garantidos pelo seu emprego de 30 anos
EXPEDIÇÃO IMEDIATA
Antonio Moreira Rato & Filhos, Limitada
Rua 24 de Julho, 54, F,
Telef. C. 233 LISBOA

FOOT-BALL

O DESAFIO

Portugal-Espanha
E A IMPRENSA

Uma questão desagradavel...

Nunca um desafio internacional deu tanto assunto aos jornais, como o III Portugal-Espanha.

Assunto para demonstração de competencias amplas; assunto para demonstração de jornalismo escandaloso e mal feito, assunto para demonstração de odios e despeitos...

Dois dias após o encontro de Sevilha, dizia o «Diario de Lisboa»:

«Na historia do III Portugal-Espanha, o desafio foi apenas um episodio—um episodio tragico. Os restantes capitulos hão-de fazer-se sem pressa, serenamente—como quem desmancha um relogio que emperrou na hora melhor.»

O baralhar das peças fez-se, porém, rapidamente—ou porque fosse mais facil destruir que construir, ou porque isso interessasse a alguns...

Pensou-se até em fazer, em certos jornais, a defesa dos directivos responsaveis pelo desastre. Aqui o anunciámos.

«Os Sports» hoje publicados, afirma que viu na profecia da atitude desses jornais, uma maneira de a si nos referirmos.

Ficou provado:—a voz da consciencia existe.

* * *

Afinal a profecia era facil — tão facil, que nos atrevemos então a afirmar que em especial seria feita ou tentada a defesa do sr. dr. Virgilio Paula.

Desde que o ilustre clinico subira ao «solio» de «A. F. L.», por ele fôra norteada a politica interna de «Os Sports».

Recordo-me até muito bem de que a ideia de um artigo que me fôra pedido, acusando de parcialidade o «comité» seleccionador, por este ser formado por Neves Eugenio de determinado club do Pôrto, por Ribeiro dos Reis director do «Bemfica» e por Virgilio Paula ex-director dos «Belenenses» — artigo que me excusei a escrever — foi transformada, não sei por que artes, após a eleição do sr. dr. Virgilio Paula para a presidencia da Associação, num hino de louvor ao trabalho dos seleccionadores.

Em todos os casos de relative importancia, em todos os incidentes havidos com a actual direcção — e citarei como exemplo o caso dos castigos aplicados aquando do desafio Sporting-Casa Pia — a atitude de «Os Sports» dependeu sempre de previas conferencias havidas entre o sr. dr. Virgilio Paula e o redactòr-chefe desse jornal.

Até, a primeira critica — primeira na ordenação do jornal — que «Os Sports» publicou sobre o desafio Portugal-Espanha, era da autoria do sr. dr. Virgilio Paula, que m'a leu em Sevilha, deante de Pedro del Negro, preguntando-me a opinião como jornalista, sobre ela.

Depois de tudo isto, ao saber que três ou quatro dias depois do «match» — e como consequencia da atitude da maioria da imprensa—a que se apontavam como «leaders», Ricardo Ornelas e o autor destas linhas — houvera demorada conferencia entre o dr. Paula e o mesmo redactor de «Os Sports», a ninguem era dificil ser profeta...

* * *

Como «agrément» á referencia ao «Diario de Lisboa», entendeu «Os Sports» dever usar de varios adjectivos de basto emprego na prosa de jornalistas falhados, a quem eles são bordão de deficiencias, e amparo para a escassez de talento e miolo.

Veiu até a capitulo a «critica-charge» ao desafio Sporting-Bemfica, aqui publicada — critica aliás, assinada por mim, e que não passou de uma pretensão de ensinamento a certos «escrivães» de lentes coradas conforme as exigencias da publicidade, ou dos contratos em gabinete proprio e afastado da redacção...

Fala ainda «Os Sports» em «coragem moral» e em «encarar de frente os assuntos». Não sei porque associação de ideias me recordaram essas afirmações a historia do perseguido pela policia que grita: «Agarra!» para se confundir com os perseguidores.

Ha contraditores que não honram. Esta questão, no «Diario de Lisboa»: — acabou.

Carlos Sergio

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Dr. Cordeiro Lobato
Garganta — Nariz — Ouvidos
Das 4 ás 6 — Chiado, 36, 2.º — Tel. C. 5020

João Antunes
Advogado
R. Nova do Almada, 64-1.º Telefone C. 5367

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Cuintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Casal Ribairo (D. Maria Emilia), D. Maria do Carmo e Castro Neves Ferreira, D. Maria José de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria da Luz Cabral de Campos Melo, D. Adriana Eugenia Kluft Lopes da Silva, D. Maria Luiza Rosa Ferraz de Noronha e Cruz, D. Maria Carolina Leitão Massano, D. Judith Machado de Freitas e a menina Maria Luiza Horta e Costa Pereira Martins.

E os srs.:

Joaquim da Cunha Teles de Vasconcelos, Vasco Martins, Duarte Burnay Soares Cardoso (Marcos), Eduardo Alfredo Carvalho da Silva, e Francisco Xavier da Gama Sepulveda.

Casamentos

Com grande intimidade realizou-se ha dias na capela de Nossa Senhora dos Milagres, á Estrela, o casamento da sr.ª D. Maria Eugenia Galvão de Sá Ferreira, interessante filha da sr.ª D. Adelina Galvão de Sá Ferreira e do sr. Carlos Ivo de Sá Ferreira, com o distinto lente do Instituto Superior de Agronomia sr. dr. Ruy Ferro Mayer, filho da sr.ª D. Mariana Ferro Mayer e do sr. Joaquim Mayer, já falecido.

Serviram de madrinhas a mãe do noivo sr.ª D. Izaura Mayer Botelho, e de padrinhos os srs. José Galvão, tio da noiva e Alvaro Ferro Mayer, irmão do noivo.

Findo o acto religioso que foi celebrado pelo reverendo sr. dr. Augusto de Araujo que no fim da missa fez uma brilhante alocução, foi servido na elegente residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch», seguindo depois os noivos para o norte onde foram passar a lua de mel. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Fernanda de Melo Beirão, esposa do nosso presado colega do «Diario de Noticias» sr. dr. Caetano de Abreu Beirão.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

—A sr.ª D. Berta Gouveia Xavier de Brito Dine, esposa do capitão medico sr. dr. Carlos Ghira Dine, teve ha dias o seu bom sucesso.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

Baptisados

Na paroquial egreja da Encarnação realisou-se ha dias o batisado do filhinho da sr.ª D. Maria Luiza Beires do Vale Nunes da Silva Moreira de Almeida e do nosso presado colega na imprensa sr. dr. João Moreira de Almeida, tendo servido de madrinha a avó paterna sr.ª D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida e de padrinho o avô materno sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

A gentil creança recebeu o nome de José Manuel.

—Com grande intimidade realisou-se ha dias na capela da residencia da avó materna sr.ª D. Aurora de Macedo, o batisado de um filhinho dos srs. duques de Miranda, tendo servido de madrinha a tia sr.ª D. Henriqueta de Bragança (Lafões) e de padrinho o bisavô sr. José Coelho Pereira.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Continuam sendo brilhantissimas as sessões deste elegante «cine», o salão animatografico preferido pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous» quotidianos. Assistindo ás ultimas sessões recorda-nos ter visto as sr.ªs: condessa de Sousa e Faro, D. Maria Luiza Santos Tavares Horta Osorio, D. Carmen Burnay Morales de los Rios de Castro, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista, D. Maria Carlota Pimentel Pinto de Romero, D. Sarah Burnay Paiva de Andrade, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Menezes Moreira Anahory, D. Margarida Mirmo Cunha, D. Maria Alice de Abreu Baptista Germond de Oliveira, D. Aida Moura, D. Alice Moura Viana, D. Maria Tereza Galvão de Sá Ferreira Sotto Maior, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, D. Alice Burnay, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Maior, D. Maria José Pereira de Lima, D. Odulia Mitre, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia; D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Ana Emilia Correia Perdigão, D. Angelina Mitre Conceição e Silva, D. Maria Luiza Pinto de Freitas Brito e mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á recita da moda de segunda-feira:

Madame Arce, D. Maria da Conceição de Borja Trindade de Serra e Moura, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia; D. Maria José de Borja Trindade Benard Guedes, D. Mariana Gonçalves, D. Maria de Cantilo, D. Laura Machado Vieira, madame Odmiro Cesar, D Maria Augusta Pinto Machado de Castro e filhas D. Maria Eugenia e D. Maria Emilia; D. Francisca Manuel de Portugal da Silveira Mexia Galvão Pereira e filhas D. Ana Maria, D. Maria Eugenia e D. Alice Maria; mesdemoiselles Castro, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no São Luis, segunda recita da moda em que se representa a celebre opereta de Franz Lehar «Franquita» na qual a graciosa actriz Auzenda de Oliveira tem mais uma corôa de gloria, e no Nacional, 3.ª recita de assinatura, 1.ª representação do original português «Auspicioso enlace» de André Brun e Carlos Selvagem.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D, Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, e seus gentis filhinhos, encontra-se em Lisboa, hospede de seus pais, vindo da sua casa de Evora, a onde deve regressar ámanhã o sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá.

—Está em Lisboa, vindo de Madrid, o sr. dr. Antonio Teles de Vasconcelos.

—De Paris, regressou com sua esposa a sr.ª D. Sara Pinto Meneses Sampaio, o sr. Antonio Sampaio.

TEATRO SÃO LUIZ
— CONCERTOS BLANCH —
DOMINGO 30, matinée—8.º conc. de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo Kapellmeister JOSEPH LASSALLE
director da Orchestra Philarmonica de Munich
3 notaveis primeiras audições — Obras de Cesar Franck, Julio Gomez, Luiz de Freitas Branco e Wagner
Bilhetes á venda.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

A'manhã, SEXTA-FEIRA

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO da peça em 3 actos, orig. de André Brun e Carlos Selvagem

AUSPICIOSO ENLACE

3.ª recita de assinatura

=POLITEAMA=

Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE — A's 21,30 — A representação da peça em 3 actos, de CHAGAS ROQUETTE

O POMBO MARIOLA

APOLO Tel. N. 4129

COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

HOJE — Festa Artistica de Amelia Figueirôa e Cesaria Henriques A popularissima revista

VIDA AIRADA

com todas as recentes atracções

UM ACTO DE VARIEDADES

Uma opinião sensata

— Então o que ha por aí de novo em teatros?

— Olha, meu amigo, tenho-os visto todos e confesso-te que, para meu gosto, não ha nenhum que chegue ao Coliseu dos Recreios!

— A comodidade, o bem estar, a economia...

— Tudo isso e ainda a variedade do espectaculo que é sempre interessante.

— Não sei se sabes que a actual companhia está a despedir-se de Lisboa.

— Bem sei. Vai-se embora no dia 2 e dá o seu ultimo espectaculo no dia 1 de Janeiro, de forma que vou ve-la nestes ultimos dias porque me informaram de que todos os artistas vão variar os seus trabalhos.

— E que me dizes do *Bolide humano?*

— Isso é um numero fenomenal!...

— E que eu, que não me canço de o ver, vou admirar todas as noites!...

— Tambem eu lá não faltarei emquanto ele estiver em Lisboa.

AS CAPAS A' ALEMTEJANA

São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS

CELEBRE CASA DAS TESOURAS

Peres & Abrantes, Suc. Tel-3336 N.

Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

LOJA

TRESPASSA-SE

20 metros de fundo e 6 de largura

Casa de habitação e quintal

Trata-se das 3 ás 5 na mesma, **Avenida Elias Garcia, 118** (ao Campo Pequeno)

CHEGARAM

ao

DEPOSITO DA COVILHÃ

centenas de peças de artigos de lã, para fatos, sobretudos, vestidos e abafos de senhora, para a estação de inverno

VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO

Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, avia ntos escolhidos pelo cliente.

Afiançamos, preços por menos 30 a 40 por cento.

Lãs em fio para malhas

MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO

ROCIO, 93, 2.º ANDAR

Telefone 4670-N. — Ascensor

Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America)

LITERATURA TEATRAL

"O Herdeiro"

de Carlos Selvagem

Scena II do I Acto

BARONEZA e RICARDO

BARONEZA

Ha de ter paciencia, Ricardo! As pequenas vão tratar-lhe do quarto, e só depois se lhe arranjará o banho. Anda tudo em obras desse lado...

RICARDO

Perfeitamente, Senhora Baroneza. Mais ou menos quarto de hora... (*Outro tom*) Mas confesso-me maravilhado. E' notavel! O casarão recomeçou.

BARONEZA

Tudo obra do Fernando. Quer torná-lo confortavel.

RICARDO

Não é já conforto, é um luxo asiatico.

BARONEZA

E provisorio apenas. Ele pensa em mobilar tudo de novo. Detesta os trastes antigos, e até já escreveu a um decorador de Paris... Tem lá suas ideias de luxo, muito extravagantes, muito modernas.

RICARDO

Diabo! E' pena, realmente. A Fragosa era já um verdadeiro museu...

BARONEZA

A mim vai-me custar imenso, porque estimava estes trastes como pessoas de familia.

RICARDO

(*uma saudade nos olhos*)

E aqui é tambem que estão os melhroes dias da minha vida, os meus unicos dias de socego — dezoito meses, dezoito avarissimos e inesqueciveis meses.

BARONEZA

Ficava a devê-lo á consciencia, Ricardo, se os não recordasse.

RICARDO

(*um sorriso triste*)

Oh, senhora Baroneza! Ha vinte anos deixei para sempre esta casa com a alma negra de pressentimentos E hoje que a ela volto, não encontro aí um cantinho que me não traga uma saudade.

BARONEZA

Mais feliz do que eu, meu amigo.

RICARDO

Ora veja!... Para fazer justiça não ha como o tempo, minha querida tia.

BARONEZA

Era o nosso dever, concorde!

RICARDO

E afinal, para quê? Tanta guerra, tanta intriga contra mim, contra o casamento... Apenas para crivarem de desgostos a pobre Maria da Luz até á hora da morte.

BARONEZA

Um desconhecido, um vago namoro de praia...

RICARDO

Se em vez de um obscuro estudante da Médica, fosse algum fidalgote arruinado... Vamos, confesse-o, minha excelentissima tia! Havia no caso uma pontinha de snobismo.

BARONEZA

Foi a Maria, com o seu amor-proprio, que se pôz em guerra aberta. De resto, a sobrinha preferida do meu pobre Eduardo, e já orfã de pai e mãe, herdeira unica de tamanha fortuna, que admira que exigissemos garantias?

RICARDO

Emfim! O que lá vai, lá vai. Mas não podia a Senhora Baroneza, regalar hoje a minha consciencia a minha inocencia, com melhor acepipe. Precisamente hoje, na hora de prestar as minhas contas.

BARONEZA

No entanto, a razão considero-a, ainda hoje, do nosso lado.

RICARDO

Metê-la a freira, não?

BARONEZA

Mas casá-la só depois de certa idade, a idade critica... Não, meu amigo! Não era apenas por se tratar dum intruso. Era sobretudo, lembre-se, o outro pressentimento, maior, mais terrivel! De mais, o Ricardo, quasi medico já...

RICARDO

Nessa idade ha só uma Escola e só uma Sciencia... Adorávamo-nos, eis tudo! E, ao menos, esses dois anos da sua vida, os ultimos da sua vida, viveu-os duma felicidade que só é dos romances. Foi bem uma obra de misericordia, até!

BARONEZA

Naquela molestia os ultimos tempos são sempre suaves. Não admira que a felicidade a estonteasse. Para o Ricardo, o caso era bem mais pratico, bem menos romanesco. Não podia haver ilusões.

RICARDO

O Ricardo era um João-Ninguem... (*Um sorriso forçado*) Um arrivista, é o que quere dizer!

BARONEZA

Não conheço o termo. Sou doutra época.

RICARDO

Emfim, Senhora Baroneza, aguas passadas!... (*Um largo gesto de dispersão*).

BARONEZA

Eu, ha sete anos tudo esqueci.

RICARDO

Um examezinho de consciencia?

BARONEZA

Para quê?... Geito de recordar, manias de velha, talvez. (*Outro tom*) Agora aí temos o nosso Fernando a lançar na vida. Tudo o que nos pertence, do passado, por amor dele se deve abater.

RICARDO

Pensando bem, sou eu afinal o pai!

BARONEZA

E eu uma tia-avó apenas, e por afinidade, bem sei. Mas não póde querer-lhe mais do que eu, que se alguma consolação houve para mim no luto dos meus pobres filhos, a esse querido Fernando o devo.

RICARDO

(*outra sombra de saudade*)

E é singular que ao fim de tantos anos de contendas, de intrigas, aqui nos encontremos de novo, debaixo das mesmas telhas, sob os mesmos cabelos brancos, a rabujarmos amavelmente por mesmas velhas culpas... Culpas que, afinal, pertencem mais á vida, que a nós mesmos.

BARONEZA

Resta-nos pedir a Deus que nenhuma caia sobre a cabeça inocente.

RICARDO

Eu, Senhora Baroneza, nem preciso lavar as mãos...

(*Um silencio.* HELENA *e* M. ALICE *entram*).

DR. ARMANDO NARCISO

Medico do hospital de St.ª Marta

CONSULTORIO — Trav. Nova de S. Domingos, 9, 1.º (á rua do Amparo)

RESIDENCIA — Rua Nogueira e Sousa, 17, 2.º (ao Luciano Cordeiro)

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE — BRILHANTE SARAU

a favor do monumento dos

MORTOS DA GRANDE GUERRA

honrado com a assistencia de s. ex.ª o sr. Presidente da Republica

AVENIDA Telefone N. 4356

RECITA DA MODA

— Companhia Satanela-Amarante —

de que faz parte Nascimento Fernandes

A deliciosa e encantadora opereta

O João Ratão

Hoje no Hoje

TEATRO SAO LUIZ

O grandioso e extraordinario exito

A celebre opereta de FRANZ LEHAR

FRASQUITA

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

Eden-TEATRO

— HOJE — DESPEDIDA DA COMPANHIA —

Ultima representação da zarzuela em 2 actos

La Monteria

Ultima representação da zarzuela genero revista

Las Corsarias

Um acto de variedades.

AMANHÃ — «Brasileiro Pancracio».

A esposa despresada

A ex-esposa de Charlot num «film» da sua vida intima

Mildred Harris Chaplain é, como se sabe, a esposa divorciada do celebre Charlot. Parece que o popular artista a fazia de fel e vinagre e daí o divorcio retumbante, com escandalo á mistura e... á americana. Pois a «Esposa despresada», com este mesmo titulo criou um interessante «film» de que é a principal interprete e que ámanhã se estreia no Condes, tendo obtido no estrangeiro o mesmo exito do seu tão falado divorcio. Hoje repetem-se os dois novos episodios de «Vidocq, o Rei dos Policias», os 6.º e o 7.º, respectivamente, intitulados «Na boca do lobo» e «A mascara arrancada», ambos cheios de interesse e de emocionantes peripecias, e a engraçadissima comedia de Pafuncio «O ano bisexto», autentica fabrica de gargalhada.

Salão Foz

Gina Gonçalves

Esta eminente actriz-cantora, na sua estreia de ontem, no Salão Foz, firmou de maneira incondicional os seus creditos de excelente artista de variedades. Tanto nas canções alegres, como nas de grande emoção dramatica, entre as quais se destaca «Alma e vida», ouviu expontaneos e unanimes aplausos. E' artista para demora no elenco do Foz. Hoje estreiam-se os duetistas americanos «Los Ibrak e a bailarina coupletista Pepita Bellido. Os 2 Karosky, com o seu hilariante reportorio de sombrinhas animadas prosseguem em pleno exito.

Ampolas para radiologia

«PHILIPS»

Concessionarios exclusivos:

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

=LISBOA==PORTO=

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

A Cidade

Colchoaria Quintão
Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido
R. Serpa Pinto, 10 R. Ivens, 30
Telefone C. 5194

Chá das cinco

Os Contos de Natal

A historia deste pinheiro é a de muitos homens. Felizes na condição modesta em que nasceram, desconhecem a sua felicidade; a vaidade e a ambição os levam a longiquos paises.

(De *O Diario de Noticias*—25-12.)

Como é já tradicional,
Noticias, a 25,
Fez saír sobre o Natal,
Um numero do jornal,
Que era um verdadeiro brinco.
Com nitida argucia nota,
Que o Natal é velho tema
D'onde a flux tanta Arte brota,
Que a Arte não mais o esgota,
Em tela, conto ou poema.
Diz que dá sempre uma trova
Com um inedito efeito;
E o *Noticias*, como prova,
Em vez d'uma historia nova,
Transcreve um conto já feito!...
E' o conto primoroso
Que em bébé li ao serão
Co'o peito a estalar de goso,
D'um pinheirinho vaidoso,
Roido pela ambição.
Desfazendo-se em caruma,
Da Terra não quer ser escravo,
—O que vem provar, em suma
Que se o pinheiro era bravo,
Não tinha *pinha* nenhuma...—
Té que um dia, e por seu mal,
O levam para um salão
Como arvore do Natal,
Para acabar, afinal,
Feito em cinzas no fogão.
O lindo e singelo conto
Tem de moral muito suco;
Mas francamente reponto
Que o jornal troce d'um tonto,
Como o... *Pinheiro Matuco!*...

Amigos, amigos...

O assunto de momento
Para todo o jornalista,
E' aquele entendimento
P'r'ó futuro movimento
Luso-hispano comunista.
Acho inutil pretender
Acção eficaz e una,
Entre povos, que, a meu vêr,
Não se podem entender
Nem nos campos da Comuna!...
Quando o luso co'o espanhol
A defrontar-se se afouta,
Põem se as tripas ao sol,
Em campos de *foot-ball*,
E em campos de Aljubarrota.
Não vamos, em comuns perigos,
Brigar nos campos de Marte;
Que ensinam prelios antigos,
Que sejamos muito amigos,
Pondo os negocios áparte...
Duvido d'uma afeição
Que nunca tive por fixe;
Pois que em minha opinião,
Se nossos amigos são,
Sobretudo... é de Peniche!...

João Fernandes

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Foram recebidos em audiencia particular, pelo Chefe do Estado, os srs. dr. Antonio Videira, Rebelo da Silva, Antonio José Malheiros, director geral da contabilidade publica, Acurcio Pereira e Augusto Machado.

* * *

Almoçaram hoje com o sr. Presidente da Republica os srs. capitão-tenente Sousa Gentil e primeiros tenentes Nuno de Brion e Moreira.

RECEITAS! RECEITAS!

A reforma

da emigração

podia trazer ao Estado

um rendimento anual de mil contos

segundo nos diz o dr. Filipe Mendes

No sabado passado publicou o *Diario de Lisboa*, na sua primeira pagina, um eco referente ao pessimo estado da nossa emigração, pondo em saliencia o abuso dos angariadores, que, sem o menor escrupulo, grande parte deles, apenas cuidam dos seus interesses, sem o minimo cuidado pelos pobres que são obrigados a emigrar.

O nosso eco, baseado numa local de um ilustre compatriota nosso, publicada numa revista do Brasil, precisava duma confirmação oficial. Procurámo-la hoje, e foi-nos dada por quem de direito: pelo sr. dr. Filipe Mendes, comissario geral da policia de emigração.

Afavelmente, o nosso entrevistado começou por nos dizer:

—A local do *Diario de Lisboa* bateu certo. Infelizmente é verdadeira.

—Ha, pois, abusos por parte dos angariadores?

—Muito mais serios do que pode imaginar. Ha angariadores que se servem dos meios mais vergonhosos para obrigarem os desgraçados a deixar a sua terra, trocando-a pelos outros paises, sem que se consiga reprimi-los eficazmente.

—Mas a nossa legislação não prevê esses casos?

A nossa legislação é deficientissima. Data de 1919, e ressente-se de ter sido feita á pressa, num periodo de agitação politica, como foi o da aventura de Monsanto.

— Antes de 1919, pois...

—...A legislação era quasi nula; tinha apenas um caracter policial. A protecção ao emigrante só lhe foi introduzida depois, em 1919, mas tal como está ainda não é de molde a satisfazer todas as exigencias do serviço.

— O que era necessario, pois, introduzir-lhe?

— Seria dificil, numa rapida conversa, expôr-lhe o que deve ser, no momento, a legislação referente aos serviços de emigracão. Todavia, dar-lhe-hei alguns topicos...

— V. ex.ª tem algum projecto sobre isso?

— Sim, ha meia duzia de anos que estou á frente destes serviços; tenho recolhido uma notas.

— Conta que possa ser lei ámanhã?

— Não sei... não sei. Isso é o menos. O que é necessario é que a legislação seja reformada. Meu ou de outro o projecto — pouco importa. Mas vamos ao caso...

—Em primeiro lugar...

— Em primeiro lugar exigir aos angariadores uma caução maior — hoje irrisoria. Imagine que orça por 3 contos, pagando eles pela respectiva licença a bagatela de 250 escudos. Alem disso, que é já muito, reduzir o seu numero, exigindo-lhes, alem de maior canção, uma certa cultura e honorabilidade. Isto debaixo do ponto de vista interno.

—Sob o ponto de vista externo...

—Desenvolver tratados com os diferentes paises, de maneira a melhorar a sorte dos emigrantes e a favorecer as condições do nosso Tesouro. Não calcula a quantidade de familias que são recrutadas pelos Estados de S. Paulo e Santos, naturalisando-se lá, e por isso deixando de enviar para Portugal uma grande parte das suas economias.

—E crê que possa reformar-se a legislação dos serviços de emigração, sem prejuizos para o Estado?

—Prejuizos? Antes pelo contrario.

—Então?

—O Estado pode vir a lucrar por ano perto de mil contos.

—Como?

—Aumentando as taxas dos passaportes—que estão baratissimas—e as cauções dos angariadores. Emfim, é necessario introduzir na nossa legislação de serviços de emigração, normas semelhantes á que combrem a dos outros paises civilisados—como a Espanha e Italia.

—Sem isso...

—Continuaremos na anarquia. E' indispensavel desenvolver a assistencia ao emigrante, não só durante o percurso, como até dentro do país que escolhe; reprimir os abusos dos angariadores, que saem impunes dos tribunais, por empenhocas politicas; reduzir a emigração de mulheres e creanças; e crear tratados de emigração de forma a recebermos todos os lucros possiveis, e a não comprometermos, como se compromete agora, o brio e a dignidade nacional.

Governador civil

O sr. dr. Pedro Fazenda, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que o teem cumprimentado, pela sua nomeação para governador civil de Lisboa, vem por este meio patentear-lhes todo o seu reconhecimento.

Mortos da Guerra

O sr. Teixeira Gomes assiste ás 21 horas ao sarau no teatro S. Carlos, a favor do monumento aos mortos da grande guerra.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

VELUDOS
com 1,30 c/m. de largo para reposteiros e estofos, Esc. 50$00 o metro
SETINETAS com 1,35 c/m. de largo, Esc. 20$00 o metro
CARPETTES A PREÇOS SEM CONFRONTO
THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, L.TD
Calçada do Carmo, 25-s/l. (ao Rocio) Enviam-se amestras para a provincia

"FOOT-BALL"

A vitoria do "Sporting" contra o "Rapid"

O «Sport-Klub Rapid», campeão da Austria, foi ontem batido pelo «Sporting», campeão de Portugal. O enunciado desta frase é sobremaneira agradavel ao nosso espirito de «portuguesinhos valentes», e amigos de tudo quanto seja sobrepujar estrangeiros.

Restaria averiguar se o inteiro significado da noticia corresponde a uma verdade facil de deduzir, mas dificil de confirmar ..

Em nossa opinião, o resultado obtido ontem pelo campeão nacional, no «ground» do Campo Grande, não corresponde aos valores relativos do «foot-ball» português e do «foot-ball» austiaco.

Vai grande distancia do esbôço á realisação—é certo—mas pelo que os austriacos tiveram ocasião de esboçar, quer contra o Bemfica, quer contra o «Sporting», bem nos parece que uma comparação internacional dos dois valores—comparação internacional de «verdad»—deixaria mal ferida qualquer representação nossa.

De resto, o Sporting teve ontem uma tarde feliz—uma grande tarde, na primeira meia hora da segunda parte—uma daquelas tardes que não se tem sempre... e que geralmente se não tem quando é necessario...

O campeão nacional ganhou por 4-3, após ter conquistado o belo «score» de 4-1.

Excessos de confiança, brincadeiras excusadas e deslocadas, resultaram em dois «goals» marcados quasi ao terminar do encontro—um deles, resultante dum «freekick» fora da «area de reparação».

A impressão que no primeiro encontro tivemos do campeão da Austria, impressão traduzida ontem nestas colunas, não se alterou com a exibição de ontem. Apenas, por lapso, não citamos o «medio-centro», que ontem fez ainda melhor demonstração do que no dia anterior.

Dos homens do Sporting, diremos:

O guarda-rede—fez uma exibição regular. Parece ter-se aleijado na primeira parte.

A defesa—um poucochinho abaixo dos seus creditos.

Os medios—Portela e Filipe: muito bem. O ultimo teve na primeira parte um trabalho brilhante. Leandro: fraco.

Os deanteiros—Muito bem o trio central. Ramos: regular. Torres Pereira: fraco.

A arbitragem: fraquissima.

* * *

Nos proximos sabado, domingo e terça-feira, joga em Lisboa o «team» tcheco Nuselsky, que no passado nos visitou. Promete vir mais forte do que então, devendo fazer contra o Imperio, o Bemfica e o Sporting, três boas exibições.

Para principios de janeiro anuncia-se o «Sparta», campeão da Tcheco-slovaquia. Porque a vinda do afamado agrupamento, decerto o mais forte «team» da Europa Continental, representa um grande acontecimento footbolistico, a ela nos referiremos de espaço e longamente.

DISSOLVEU-SE

O CONSELHO CENTRAL DO PARTIDO SOCIALISTA

Por proposta do sr. dr. Ramada Curto foi dissolvido o conselho central do Partido Socialista, por os seus delegados, tanto efectivos como suplentes, faltarem constantemente, por razões varias, ás reuniões.

Hoje, ás 21 horas, reunem os membros no edificio da «Luta», para tratar do assunto.

CASA
Ou um andar precisa-se entre as ruas Ivens e Chagas.
Resposta para esta administração a J. C. P.

GRANDE RESTAURANTE
SOLAR DA ALEGRIA
Praça da Alegria
ABERTO TODA A NOITE

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas—Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

O MUNICIPIO

Escandalos na Camara?

Fala um

vereador

Fômos ontem á Camara Municipal de Lisboa, ouvir um dos vereadores da Comissão Executiva sôbre um presuntivo escandalo de compras, por conta das reparações. O sr. dr. Alfredo Guisado, apresenta-nos ao engenheiro sr. Raul Caldeira. É um vereador, novo, activo e que fala sem tibiezas:

— Diz-se que a Comissão Executiva esta apressadamente assinando contractos para grandes fornecimentos de material por conta das reparações...

— Isso é falso.

Mostramos-lhe uma carta, escrita á maquina, sem assinatura.

O nosso amavel entrevistado lê-a, periodo por periodo. Por fim, diz:

— Isso deve ser uma calunia de algum funcionario despeitado. Entendo que não devo responder a nenhum ponto dessa carta, pela forma como ela está redigida.

— Esta carta é anonima. Porém, querendo, não responde a ela, mas aos leitores do *Diario de Lisboa*...

— Por consideração para com o seu jornal, está bem.

— A Comissão Executiva termina o mandato no fim do ano?

— Não, senhor. Só daqui a três anos.

— Diz-se que se compra a esta e áquela casa material em barda, sem se saber o que se está a fazer...

— Isso é uma calunia. Mas que material é esse?

— De incendios... Parece que este assunto vai ser tratado pela Procuradoria Geral da Republica e no Parlamento...

— Ninguem está livre duma infamia.

— Mas a Camara encomendou algum material de incendios?

—Sim, senhor.

—Foram ouvidas as respectivas repartições sobre essa compra?

—Foram. Como lhe posso mostrar com documentos...

—Afirma-se que ficaram dormindo o sono dos justos. dentro duma gaveta, algumas propostas, com o fim de prejudicar os proponentes...

—O material foi adquirido por meio de concurso. E a casa que mais garantias ofereceu foi a preferida. E com o parecer da comissão de estudos, de onde fazem parte engenheiros distintos,

—O comandante dos bombeiros tambem foi ouvido?

—E' claro.

—Qual foi a opinião dele?

—Escusou-se a emiti-la.

—Mas a Camara não adquiriu material por conta das reparações?

—Eu lhe conto: A Camara não requisitou esse material em tempo competente, embora eu esteja convencido de que nenhum nos seria fornecido, visto o governo alemão ter decidido não entregar qualquer material. Mandei fazer uma requisição.

—E as outras Camaras requisitaram tambem material por conta das reparações?

—A de Loures consta-me que o requisitou em tempo competente.

—E já o recebeu?

—Diz-se tambem que o material foi encomendado numa casa onde é empregado um engenheiro contratado pela Camara?

—Isso é que eu não sei. Como lhe disse foi ouvida a repartição de Estudos e aberto um concurso. Onde está a imoralidade? Onde está a falada cumplicidade da Comissão Executiva da Camara Municipal?

—A que atribue as acusações que se lhe vem fazendo?

—Ou a funcionarios despeitados ou a concorrentes preteridos, com o que a comissão executiva, repito, nada tem. Este assunto é bem claro e não se presta a confusões...

Dr. Antonio José de Almeida

O sr. dr. Antonio José de Almeida foi esta manhã visitado pelo sr. presidente da Republica.

ECONOMIAS! ECONOMIAS!

O ministro da Justiça

diz ao «Diario de Lisboa»

que vai extinguir 50 comarcas judiciais

e reformar a lei da imprensa

O sr. dr. José Domingues dos Santos é dos raros ministros que encurtou as ferias. Quasi todo o governo está na provincia, longe deste Natal politico, cuja promessa de bom tempo parece encobrir tempestade proxima.

Dr. José Domingues dos Santos, ministro da Justiça, não alterou os habitos de José Domingues dos Santos, deputado democratico, cavaqueador, jornalista, homem de rua, no melhor sentido da palavra.

Fomos encontra-lo, á mesa do almoço. Esperamos numa sala do hotel que, como todas as outras, tem inivitaveis figuras de biscuit; dois cabos da grande guerra, em gravura; e um piano, onde se tocam por veses abreviaturas de idilios. Apesar deste hotel, não ter scenario para novela moderna de principes e condessas russas, já está consagrado pela presença repetida de José Domingues dos Santos, que lhe dá o lustre do seu automovel governamental.

Puxei assim o dialogo;

— O que vai fazer o ministro da Justiça?

O interpelado sorriu, e nada equivoco, muito claro mesmo, disse:

— Para já, tenho a extinção de cincoenta comarcas judiciarias.

— Grande economia...

—Alguma. Mas essas comarcas quasi que existem apenas nominalmente...

—Desertas...

—Desertas. Os magistrados não encontram casas, nas comarcas para que são nomeados. Resultado...

—Suspenda... Já sei. Não as ocupam.

—Extintas essas cincoenta comarcas, as funções dos juizes passam a ser desempenhadas pelos presidentes das camaras municipais...

—Então...

—Passam a denominar-se juizes concelhios...

—Vantagens?!

—A magistratura está mal paga. Lucra com a minha lei. Segundo, democratiso a justiça. Uma justiça acessivel e economica ao povo. Em Lisboa desconhecem-se os dramas rurais e judiciais...

—Um belo assunto para teatro...

—Um exemplo: morre um chefe de familia; ha umas leiras a dividir. O que fazem os herdeiros? Calcurriam estradas e campos, deslocam-se leguas e leguas para chegar até á justiça—justiça que lhes leva o valor das leiritas que pretendem dividir...

—Não ficam funcionarios desempregados, com a extinção das cincoenta comarcas?

—Como lhe disse, não, porque quasi não existem juizes de comarcas.

—E o novo juiz...

—Será um juiz eleito pelo povo, visto que é o povo que elege os presidentes das camaras. O delegado do ministerio publico, será o oficial de registo civil, que é bacharel; o oficial de deligencias, o mesmo da camara...

Resumindo:

—Faço uma compressão de despesas e torno mais eficiente a acção da justiça.

Aqui, entrevistado e entrevistador pararam. Houve depois uma fuga de conversa, tão interessante que não resistimos a stnografa-la:

—Tenciona fazer mais alguma coisa...

—Se tiver tempo...

—Está num governo de concentração...

—Que pode viver oito dias, como pode viver oito meses...

—Não se esqueça, doutor, que é delegado da maioria...

—Não me esqueço, não. O mal não está onde julga...

—Nem nos nacionalistas, que são minoria na camara, não é assim?

Dois sorrisos a compreenderem-se:

—Então...

—Causas externas... internas...

—O que diz um politico quando, propositadamente, não se quer fazer perceber! Emfim, dando oito meses de governo, a um ministro inteligente, como o doutor...

—Tratarei da reforma do codigo penal. E' velhissimo...

—Vem de ha cem anos. Da novissima reforma...

—Que hoje é velhissima. Quero pôr todos os presos a trabalhar. Eliminar-lhes a apatia. Instalar bem os detidos. Acabar com promiscuidades, em que grandes criminosos pervertem rapazolas cujo delito maior consiste numa bofetada retribuida. Sabe lá o que por aí vai?! Quartos pequenos cheios de presos, luz deficiente, má higiene, pessima moral.

—Em sintese?

—Prevenir antes, do que reprimir. O criminoso, á face da sociologia e psicologia modernas, é um doente—um doente que se precisa tratar...

—Para isso...

—Muito dinheiro...

E a fechar:

—Agora uma noticia...

—Vou apresentar uma nova lei de imprensa.

—Tentando reformar...

—Reprimir abusos de linguagem. Acabar com os pasquineiros...

—Não se esqueça o dr. de que é jornalista...

—Ah, não! nunca! Tenho muita honra na minha profissão...

—Mas...

—Compreende, nós os jornalistas temos o dever de reprimir aqueles que o não são, esses pasquineiros, cujas folhas aparecem de semana a semana, coladas nas esquinas insultando tudo e todos.

E insistindo:

—Não é uma lei de rolha. Não quero coarctar a ninguem o direito de exercer livremente a critica, não! Esse direito é sagrado. Respeito-o mais que ninguem. O que quero é prestigiar a imprensa.

Pelos teatros

Festa artistica

No teatro Apolo, realisam hoje a sua festa artistica, as gentis actrizes Cesaria Henrique e Amelia Figueirôa.

Em seguida á revista «Vida Airada», que sofreu muitas modificações, encontrando-se completamente refrescada, haverá um acto de variedades. Nele tomam

CESARIA HENRIQUE

parte Adelina Fernandes, que cantará a «Canção das perdidas»; Maria Isabel, Iréne Benamora, Alberto Ghira Brazão Gambôa, a bailarina Carmen Móra, e a pequenina Arlete Soares, que fará a «Florinha da Rua». Amelia Figueirôa, além dum novo fado, interpretará, com Hol beche Bastos, o dueto «O sedu'or e a abandonada».

Companhia de zarzuela

Despede-se hoje do publico de Lisboa a companhia de zarzuela que no Eden-teatro tem feito uma brilhante série de espectaculos. Sobem á scena as zarzuelas «La Monteria» e «Las Corsarias». O baritono Gabarri, cantará extra-programa, a serenata de «Los Calabrezes»; o tenor Rafael Rodriguez far-se-ha ouvir na linda «jota» da «Alegria de la huerta». Toda a companhia executará o celebre «passo-calle» da zarzuela «El Pobre Valbuena», ostentando todas as actrizes lindos «mantons de Manilla». Assiste a este belo espectaculo o sr. ministro de Espanha.

«O pequeno Eylof»

No 1.º acto do drama de Henrik Ibsen, trduzido por Valoriano Braga, «O pequeno Eylof», que em 3 de janeiro sobe á scena em S. Carlos, na primeira recita organisada por Augusto Pina, da «Pelo Teatro», tomam parte, além de Lucilia Simões («Rita Almers») e Erico Braga («Alfred Almers»), Amelia Pereira, Isilda de Vasconcelos, Salvador Costa e a pequena Carminda Augusta que fará o papel do «Pequeno Eylof».

Este drama é reputado, pelos criticos do teatro scandinavo, como uma das maiores e mais estranhas obras de Ibsen, em que a figura feminina de «Rita Almers» tem uma excepcional grandeza teatral.

«Anunciação»

Estreou-se em Barcelona, no dia 21, obtendo um grande exito, o interessante poema dramatico de Tomás Borrás, «Anunciação».

A tradução portuguesa, do nosso camarada Felix Correia, será levada á scena, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, por todo o mês de fevereiro proximo.

Atrás do reposteiro

No Salão Olimpia, que está exibindo um interessante programa animatografico, destaca-se no actual momento uma fita que possue um enredo cheio de ternura intitulada «As Bonecas». Essa fita tem musica adequada, que se conjuga de modo original com os movimentos dos personagens, principalmente quando eles dançam.

— Passa ámanhã o aniversario natalicio do distinto actor-ensaidor Armando de Vasconcelos.

— A Companhia Antonio de Macede, que reaparece ámanhã no Eden-Teatro, conta pôr em scena no dia 9, com grande brilho de montagem a magica «A Pera de Satanaz».

— A Companhia de Zarzuela Espanhola que no Eden-Teatro, termina hoje os seus espectaculos, vai tambem fazer uma serie de espectaculos no Sá da Bandeira, do Porto, estreando no dia 10 de Janeiro e fazendo uma assinatura para cinco recitas com peças diferentes.

— Está dando os seus ultimos espectaculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que, ao que nos informam, será em breve substituida por outra, cujo elenco vai fazer sensação. Nestes ultimos dias todos os artistas variarão os seus trabalhos, incluindo o «Bolide Humano» que executará novos exercicios.

— Amanhã no S. Luís, é a segunda recita da moda em que se representa o grande exito da actualidade a «Frasquita».

Politeama **HOJE**
O POMBO MARIOLA

Sapataria CONTENTE, L.DA

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMA
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE
DR. ANDREU DO BARCELONA
a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.
A venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS
GIMENEZ-SALINAS & C.ª
9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Farinha Peitoral Ferruginosa
Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

COMPANHIA PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

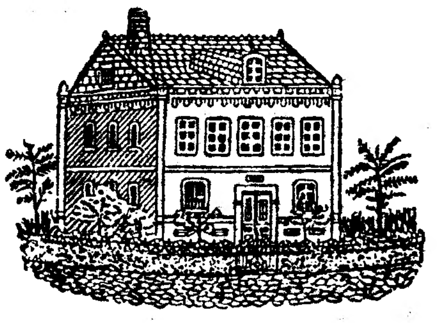
Premiada na Exposição Internacional do Rio de Janeiro
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 11:999.970$00
Dividido em 266:666 acções do valor nominal de 45$00 cada uma
Séde: Rua de S. Julião, 139—LISBOA
Concessionaria dos exclusivos de phosphoros e isca em Portugal (continentes e ilhas adjacentes)

Revendedores geraes:

Em Lisboa: Nogueira Marques & C.ª—Rua da Alfandega, 92
No Porto: Alves Macedo & Borges, Sucrs. — Rua do Bomjardim, 77
Afiliada: SOCIEDADE COLONIAL DE PHOSPHOROS, Lt.ª (concessionaria do exclusivo da industria de phosphoros na Provincia de Angola)

Mendonça, Limitada

TELEFONE, 16 NORTE



COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — COLOCAÇÃO DE CAPITAL SOBRE HIPOTECAS E LETRAS
LEILÕES DE MOBILIAS
EM CASAS COMERCIAES E PARTICULARES
TRESPASSES
Comissões e consignações
AVENIDA DA LIBERDADE, 119-A — LISBOA

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele
Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.
A comichão desapareceu como por encanto.
Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.
E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

LAMPADA ELECTRICA
VISSEAUX-CERES
A MELHOR

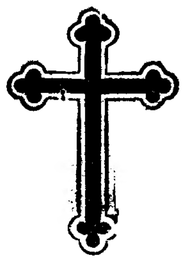
PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
PREÇOS MODICOS
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
LISBOA

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29



Eduardo Bandeira de Lima

FALECEU

Maria Eufemia Medina de Lima, Vicente Bandeira de Lima, esposa e filhos (ausentes), Tereza Lima Lopes de Sequeira, esposo e filhas, Eduardo Bandeira de Lima Junior (ausentes) e filho, Antonio Bandeira de Lima (ausentes) e filho, Carlos Bandeira de Lima, esposa e filha, Ernestina de Lima Trigo e esposo, Olinda Lima Campelo de Andrade, esposo e filho (ausentes), Ana de Lima Dias e filhos (ausentes), Leopoldina Rosa de Lima, Carlos José de Lima, esposa e filhos (ausentes), Antonio Ramalho de Lima, esposa e filhas, Mariana Lima Pereira e filho, Auzenda Lima de Lencastre, esposo e filhos, participam ás pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio Eduardo Bandeira de Lima e que o seu funeral se realisa ámanhã, ás 11 horas, saindo o prestito funebre da Rua Pascoal de Melo, 71, 4.º, D.to, para o Cemiterio Oriental.

Henrique Avellar de Senna Martinez

FALECEU

Armando de Senna Martinez e sua mulher Celeste de Avellar Martinez, Segundo Alonso Martinez e sua mulher, João Baptista de Avellar e sua mulher, Maria Adelaide de Senna Martinez e seus filhos, Manuel de Senna Martinez, Lylia de Senna Martinez Nogueira, seu marido e filhos, Esther de Senna Martinez Alves, seu marido e filhos, Henriqueta Wüppermann de Morais, seu marido e filhos, Manuel Alonso Martinez, sua mulher e filhos, ausentes, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu muito querido e chorado filho, neto, sobrinho e primo devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, 28 do corrente, pelas 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Defensores de Chaves, 21, 2.º, para o Cemiterio Oriental.

Henrique Avellar de Senna Martinez

FALECEU

Joseph Medlicott Lda., cumprem o triste dever de participar a todos os seus clientes e pessoas de suas relações o falecimento do neto, filho e sobrinho de seus socios e amigos Segundo Alonso Martinez, Armando e Manuel de Senna Martinez, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 28 do corrente, pelas 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Defensores de Chaves, 21, 2.º, para o Cemiterio Oriental.

INSTALAÇÕES ELECTRICAS
Mendes & Paixão, L.da
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ESTRANGEIRO

PROF. JOAO MANTUA
Contabilidade e
Curso dos Liceus
Rua da Graça, 65-B, 3.º E.
LISBOA

UM «COMPLOT»

OS COMUNISTAS bulgaros e o pretenso movimento revolucionario

SOFIA, 27

Um dos «leaders» comunistas desmentiu a insinuação feita de que o seu partido trabalhava em colaboração com a Terceira Internacional, negando que os comunistas bulgaros que se refugiaram na Servia preparem uma invasão na Bulgaria na proxima primavera.

O general Russeff ministro do interior declarou que tinha conhecimento da existencia de um movimento revolucionario comunista na Bulgaria e que as organizações desse partido estavam trabalhando secretamente com os extremistas agrarios com o fim de fazerem um movimento revolucionario tendo tambem ligações com os comunistas bulgaros refugiados na Servia.

Foram feitas varias prisões nas provincias e diz-se que os deputados agrarios estão implicados no «complot».

O "Dixmude,,

perdeu-se a esperança de encontrar o grande dirigivel

PARIS, 27

Após dez dias de infrutiferas pesquizas, perdeu-se a esperança de encontrar o grande dirigivel francês «Dixmude», que desapareceu misteriosamente entre Malta e Tripoli. No entanto, unidades navais francesas, italianas e inglesas continuam a procurá-lo. No sul da Tunisia fizeram-se buscas por meio de cavalaria e aeroplanos. — (L.)

Amor e dinheiro

LONDRES, 27

Comunicam oficialmente de Ottawa ter-se realisado os esponsais do Principe Eric, primo do Rei da Dinamarca, com miss Louise Booth, filha de J. Booth, multi milionario de Ottawa. O Principe Eric renunciou aos seus direitos de sucessão ao trono da Dinamarca. —(L.).

ESCULTOR TEIXEIRA LOPES
EXPOSIÇAO de muitas obras deste grande artista portuense na casa BASTOS SILVA, LIMITADA, Rua de S. Nicolau, 81

Não se esqueçam
de que em todo o Paiz só os fabricantes
Donas, da Covilhã
vendem, directamente ao publico, todas as qualidades de fazendas de lã para
FATOS e VESTIDOS
em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.
Depositos de vendas a retalho
EM LISBOA
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
NO PORTO
Rua de Fernandes Thomaz, 392-A

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O Afghanistan em luta com a Inglaterra

O actual conflito entre a Inglaterra e o Afghanistan parece-se muito com o ocorrido ha pouco, ainda, entre a Italia e a Grecia quando do assassinato da missão italiana no Epiro. Na fronteira, entre a India e o Afghanistan, varios oficiaes britanicos foram assaltados e mortos por tribus afghans que faziam repetidas incursões na colonia inglesa. A Gran Bretanha exige do governo do Emir Amanulah, em consequencia, que os criminosos sejam capturados e castigados severamente, e que se exerça na fronteira a devida vigilancia de maneira a evitarem-se novas incursões.

Em Londres afirma-se que o governo de Kabul resiste ás exigencias inglesas, e esta resistencia deve-se, em parte pelo menos, á presença de agitadores russos na capital afghãn, em Kandamar e Herat. Se assim fôr, ter-se-ha renovado no Afghanistan a rivalidade anglo-russa que até 1907, data do acordo entre Londres e S. Petersburgo, se afirmou abertamente, e, mesmo depois do acordo, se revelou, embora de maneira encapotada.

Como a politica externa dos dois paises está determinada pela sua posição geografica e pelas suas necessidades economicas, além de ter pouca relação com o problema do regimen politico, os bolchevistas alargaram a expansão da Russia czarista até á Asia Central, ao golfo Persico e á India, o que fere necessariamente os interesses da Gran Bretanha.

O governo de Kabul acusa, por sua vez, a Inglaterra, de que as suas exigencias não passam de pretextos para realisar o seu antigo plano de reduzir o Afghanistan a um protectorado. Insiste em que o assassinato foi praticado em territorio indio, quer dizer: britanico; e por tribus que estão em lucta com a Inglaterra para conseguirem a independencia. Ainda no capitulo das explicações, o governo de Kabul acrescenta que alguns aeroplanos ingleses bombardearam, recentemente, o territorio do Afghanistan, fazendo varias victimas, com o pretexto de castigar certos rebeldes na zona afghan, anexada á India. O ministro do Alfghanistan, em Paris, sr. Mahomed Tarzi, afirmou, por seu turno, aos jornalistas que o procuraram, que o seu país se defenderá contra a invasão inglesa emquanto lhe restar um homem valido, e que a Gran Bretanha não procede rasoavelmente suprimindo o Afghanistan, que separa a Russia da India.

A policia espanhola e a revolução comunista

O "complot" comunista espanhol

Pouco mais ha a acrescentar, por emquanto, no respeitante a pormenores, ao que ontem noticiámos ácerca do «complot» comunista descoberto pelas auctoridades do país visinho. As nossas informações — que, de resto, só não foram publicadas ha mais tempo por não querermos dá-los a lume sem confirmação segura — condizem com as da Direcção Geral de Segurança Espanhola, excetuada a suposição infundada de que elementos portugueses estivessem comprometidos na conjura. O que nos ultimos tempos se teria notado de extranho em Portugal, seria, como o «Diario de Lisboa» registou ha dias com as precisas reservas, o facto de se encontrarem em territorio português bastantes elementos comunistas vindos de Espanha, onde a dictadura de Primo de Rivera lhes empedia, naturalmente, os manejos conspiratorios.

Segundo os ultimos telegramas de Madrid a policia espanhola e a policia portuguesa colaboraram activamente nas diligencias levadas a efeito para que a revolta se malograsse, tendo sido presos, já, todos os agitadores que a chefiavam, entre eles dois portugueses: Mariano de Sousa e Manuel Campos. Em Oviedo foram tambem presos os membros da direcção da Juventude Comunista.

UMA PASTORAL

OS SCISMATICOS ingleses negoceiam o seu retorno ao catolicismo

LONDRES, 27

O arcebispo de Cantorbury enviou uma pastoral aos arcebispos e bispos da igreja inglesa em virtude da qual se vê que o arcebispo de Cantorbury e o Vaticano ha três anos que negoceiam a reunião da igreja anglicana á igreja catolica romana. Já houve para esse fim três conferencias em Malines com o cardeal Mercier e com outros distintos representantes da igreja romana. A terceira conferencia realizou-se ha poucas semanas. O arcebispo de Cantorbury na sua pastoral refere-se á famosa conferencia Lambeth, apela para a unidade da igreja cristã e reivindica as suas responsabilidades pessoais no tocante á sua interferencia no assunto. As negociações continuam.

Outro terremoto no Japão

ROMA, 27

Um novo terremoto no Japão destruiu as habitações provisorias em Tokio e noutras localidades.—(L.)

Coroação secreta

PARIS, 27

O grão-duque Nicolau, primo do ultimo czar, foi secretamente coroado «Czar de todas as Russias», tendo a cerimonia sido realisada recentemente no arrabalde de Saint-Cloud. A singular cerimonia efectuou-se em casa de seu primo o grão-duque Boris.—(L.)

VINGANDO ASSASSINIOS

HAYA, 27

As autoridades holandesas da Nova Guiné organisaram uma expedição de policia para punir os assassinos de subditos ingleses que ultimamente foram massacrados naquela colonia.—(L.)

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

Dr. A. Pina Junior
Doenças das crianças — Cirurgia infantil
Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.º—Telef. C. 5020

Caminhos de Ferro Portugueses

Oficinas Gerais

Admissão de pessoal operario

Ferreiros e corrieiro

Admitem-se ferreiros com pratica de reparação de molas e um corrieiro, para serviço permanente nas oficinas desta Companhia.

Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Gerais em Santa Apolonia

Lisboa, 10 de Dezembro de 1923.

O Director Geral da Companhia,
(a) *F. de Mesquita*

Sociedade «Estoril»

Caminhos de Ferro de Cais Sodré a Cascais

LEILAO

Em 28 do corrente ás 11 horas por intermedio do agente Julio Cruz, na Estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se portanto os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los pagando o seu debito á Sociedade Estoril para o que deverão dirigir-se á secretaria, na sua séde Praça Duque da Terceira, 24, 2.º, todos os dias uteis até ao dia 27 do corrente.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1923.

O engenheiro director
M. Belo

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
s/Londres, cheque	1 115/128	1 57/64
s/Paris..........	1$46,5	1$48
s/Madrid.........	3$77	3$80
s/New-York	28$98	29$23

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
s/Holanda........	10$94	10$04
s/Suiça..........	5$08	5$11,5
s/Brasil.........	2$90	2$93
Libra esterlina...	144$00	147$00

ENTRE LISBOA E MADRID

O PARTIDO COMUNISTA

e a projectada revolução

Os comunistas portugueses estão dispostos a aproveitar a primeira oportunidade para fazer vingar as suas ideias

Esta manhã, os cafés estavam desertos. Comunistas nem um para amostra. Depois de muitas investigações, conseguimos encontrar um dos de maior prestigio, que faz parte da comissão central do Partido Comunista Português.

Desfechamos-lhe a pregunta:

—O que pensa da projectada revolução comunista?

—O partido comunista espanhol, não tem em minha opinião, a menor probabilidade, neste momento de lançar um movimento revolucionario.

—Porquê?

—Ha em Espanha três centros de acção operaria e socialista—as regiões industriais da Catalunha e Asturias e a região central de Madrid. Ora em nenhuma delas o partido comunista tem predominio.

—Mas...

—Nas Asturias e na Catalunha dominavam até ha pouco os anarco-sindicalistas. Este predominio pertence hoje aos partidarios da Internacional Sindicalista Vermelha, que, aceitando o principio da ditadura do proletariado, não são no entanto comunistas.

—Madrid pertence...

—Inteiramente aos socialistas parlamentares.

—Não é possivel nenhum entendimento entre os comunistas e socialistas espanhois?

—Não. Eles detestam-se cordealmente. Seria no entanto, possivel e muito provavel mesmo um entendimento entre os comunistas e os partidarios da I. S. V.

—Mas as condições da Espanha são inteiramente diferentes das de Portugal...

—Absolutamente. A Espanha saiu da guerra com a ua moeda valorisada. O seu problema financeiro, que não tem o caracter do nosso, é de facil solução.

—Como?

—Alguns cortes de despezas improdutivas estabelecerão o equilibrio orçamental. A Espanha importa menos, que exporta.

—Entre nós o caso é completamente diferente...

—Estamos em face duma situação financeira insoluvel, que se agrava dia a dia com as suas fatais consequencias do encarecimento de produtos e das reclamações de maior salario.

—Lá como cá existe uma anarquia profunda nos partidos politicos...

—Sim. Mas o exercito espanhol não foi metido nem achado nestas pugnas dos partidos e conserva uma certa disciplina. Não é isto, como sabe, o que se passa entre nós. Em Portugal ha um ambiente propicio para a eclosão dum movimento revolucionario de natureza extremista.

—A que será devida a demora dessa revolução?

—Ao seguinte facto: á desagregação das forças conservadoras do regimen, não corresponde ainda o movimento de agregação das forças revolucionarias.

—O P. C. P. ainda está em formação, não é assim?

—E' numericamente muito inferior ao P. C. E.; dispõe, todavia, de mais influencia do que aquele.

—Mas essa influencia...

—Não é ainda suficiente para tomar a iniciativa dum movimento revolucionario. O partido comunista espera um momento excepcional.

—Só nesse momento...

—Sim. Só então o P. C. P. tentará pôr em pratica a ideia dum governo de operarios.

E depois duma pausa:

—Mas como ia dizendo, a agregação das forças revolucionarias da extrema esquerda não está feita.

—Por culpa de quem?

—Não por nossa culpa. Já por varias vezes tentámos levar a Confederação Geral do Trabalho a um compromisso. Nunca foi possivel.

—E agora?

—Não seremos nós que o tentaremos de novo. Nem vale a pena.

—A C. G. T. está em decadencia?

—Em plena decomposição e isto precisamente pela sua carencia de objectivo. Assim: em 1910, havia 65.000 operarios e empregados sindicados; em 1914, 100.000; em 1919, 135.000 e em 1923, 75.000! No Congresso de Coimbra, em 1919, havia 120.000 confederados, no da Covilhã, em 1922 este numero tinha descido para 80.000, e actualmente não excede 50.000. Basta dizer-lhe que os operarios dos transportes, quer terrestres, quer maritimos, não fazem parte da C. G. T.

—E em Lisboa?

—Isso é ainda mais alarmante. Manufactores de calçado sindicados; operarios da construção civil, metalurgicos, caixeiros e alfaiates, em 1919, respectivamente por cada classe, 3.700, 13.000, 6.000, 850 e 400. Em 1923, 350, 2.400, 1.600, 450 e 260. Como vê, a C. G. T., não corresponde de modo algum ás necessidades de acção e de objectivo do momento.

—Nestas condições o que lhes convem?

—Não é uma aliança com a C. G. T., que tem apenas o nome e um jornal que dá aparencia de vida.

—Então?

—O que convem é modificar a directriz da C. G. T., dar-lhe seiva nova e pessoal novo.

—Depois disso?

—A revolução comunista em Portugal é mais de que possivel.

—E os espanhois?

—Sem duvida que contamos com eles como eles podem contar comnosco. Mas não esqueça que eles estão bem longe de ter as nossas possibilidades.

—O que deseja o partido comunista na Peninsula?

—Uma confederação de Estados sovietistas. Já estudámos até este assunto, mas os nossos camaradas espanhois estão tão pouco preparados para uma revolução comunista que nem ligaram importancia a esse estudo. Na Espanha ha uma força nova em progresso.

—E'...

—A dos partidarios da I. S. V.

—Não houve entendimentos entre comunistas espanhois e portugueses?

—Creia que a fazer-se um entendimento com os revolucionarios espanhois e portugueses, seriam estes e não aqueles que teriam a direcção e o logar marcante.

—De modo que a revolução dos comunistas espanhois...

—E' uma espanholada do sr. Rivera.

O desafio de Sevilha e a revolução comunista

A agencia Havas distribuiu ontem pelos jornaes um telegrama sensacionalissimo. Dizia ele:

«Foi assim que ainda ultimamente teve lugar em Sevilha um «match» de «foot-ball», entre «equipes» espanhola e portuguesa, sendo todos os membros desta comunistas e o «match» apenas um pretexto para virem a Sevilha conferenciar com os comunistas espanhoes.»

A noticia caiu como uma bomba — é o termo — nos meios sportivos e não sportivos. Para muita gente, ele foi o desvendar dum misterio cerradissimo.

Essa historia dum desafio de «foot-ball» entre a Espanha e Portugal, com uma trapalhada de comboios especiaes, e de escandalos, e de pedidos de pesetas, e de discursos —era uma historia escura para muitos.

O telegrama da Havas veiu esclarecer o caso. Tratava-se afinal duma tremenda e horripilante «pavorosa» comunista, com ramificações profundas e que devia rebentar ao mesmo tempo — é a Havas que o diz hoje — em Espanha e Portugal, no dia 29.

O *Diario de Lisboa* que estava ao corrente da maquiavelica combinação, enviou a Sevilha junto com a «équipe» comunista portuguesa, o redactor que escreve estas linhas, e que teve ocasião de apreciar de perto os meandros do «complot», que as policias dos dois paises conseguiram fazer malograr.

Para não estorvar o trabalho dos agentes repressores, não nos alongaremos em pormenores,

* *

A policia espanhola—que já suspeitava do encontro de Sevilha—á chegada do comboio especial a Badajoz, pretendeu prender os chefes do movimento.

Quem faz esta noticia foi até sujeito a rigoroso interrogatorio, livrando-se da prisão mediante a apresentação dum cartão passado pelo Governo Civil.

Um dos *meneurs* bolchevistas de apelido Silveira, chegou mesmo a ser detido, conseguindo escapar-se quando o comboio se poz em movimento.

A' policia espanhola constava que entre os conspiradores portugueses havia varios oficiais, nomeadamente um tenente do exercito chamado Reis, e outro de marinha.

Estes não foram porêm encontrados no comboio, ignorando-se o processo que usaram para desaparecer.

No compartimento dum dos vagons reuniu entre Zafra e Merida, o «comité» revolucionario, mas quando os agentes ordenaram a abertura desse compartimento, os conspiradores simularam estar inocentemente jogando a *pedida*, iludindo habilmente a policia.

A senha do movimento revolucionario era: «Shoota ao goal!», e a contra-senha: «Defende lá esse penalty!».

Após o desafio encobridor, foi interceptado na central telegrafica de Madrid, um telegrama com os seguintes dizeres:

«Ao «kick-off» seguiu-se uma fase de «fair-play» dos «forwards» espanhois, interrompida pelo «full-back» contrario, que com um «shoot» preciso colocou o esferico nos pés do seu «inside». Para evitar um «tiro» deste, o «center-half» espanhol enviou a «ball» para «corner».

Trata-se evidentemente duma comunicação em cifra. A policia liga grande importancia a este telegrama, estando já numa pista que reputa segura.

Procurado por um redactor do «Diario de Lisboa», o sr. goverdador civil declarou que o movimento comunista hispano-português, não passa de fantasia.

O ULTIMO MOVIMENTO

Os implicados

vão ser postos em liberdade?

Ainda se não apagaram os écos da ultima tentativa revolucionaria.

Em S. Julião da Barra, encontram-se presos o capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho, o 1.º tenente sr. Henrique Valdez e alguns sargentos e marinheiros. Na Trafaria tambem estão algumas dezenas de praças da Armada.

Começa a falar-se na libertação de todos os implicados, por estes quinze dias mais proximos.

Como será feita a libertação? Ainda não se assentou definitivamente no «modus-faciendi».

Diz-se que todos os implicados serão postos em liberdade, sem mais formalidades, por não haver provas suficientes para a pronuncia.

Por outro lado, afirmam-nos que o sr. Alvaro de Castro, procurado por alguns amigos dos oficiais presos, lhes declarou estar disposto a apresentar ao Parlamento, numa das primeiras sessões, um projecto de amnistia a todos individuos presos por terem tomado parte na tentativa de 10 de Janeiro.

* * *

Do capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho, comandante da insubordinação do «Douro», recebemos uma interessante carta donde destacamos os seguintes trechos:

«Ha quem se surpreenda com a minha ingenuidade incompativel com os cabelos brancos... Essa ingenuidade tambem a teve o saudoso Almirante Reis que não era criança em 1910.

Fui discipulo e mais tarde amigo intimo de Candido dos Reis que foi quasi um avô de meus filhos

Em 1910 não faltaram os que se tinham comprometido. Agora, de entre tanta gente envolvida no movimento, só estão presos dois oficiais e ninguem se surpreende da falta de palavra dos que não apareceram.

Houve quem, comprometido na revolução, aparecesse, mas retirando-se em boa ordem, quando a viu fracassada, sem contudo poder explicar a sua intervenção. Houve tambem quem, prevenido, aparecesse sorrateiramente, para vir «em auxilio dos vencedores», mas, tambem sorrateiramente, se escapulisse quando viu que o negocio tinha falhado. Para estes era um negocio, em que tudo tinham a ganhar sem risco...»

A carta termina assim:

«Mas não me sinto disposto a servir de cabeça de turco, e a oferecer em holocausto a tantos traidores. Os nomes hão de aparecer...

E' certo que alguns dos dirigentes tiveram a hombridade de se apresentarem á prisão. Ha ainda outros com mais responsabilidades que não fizeram o mesmo.

Acima das justiças militares, ha outro tribunal que julga essa gente.

Eu já os julguei e condenei...»